

## **Submissão de Trabalho**

**Tipo de trabalho:** Ensaio acadêmicos

## **Dados do Trabalho**

**Título:** Finanças sustentáveis e pragmatismo crítico interdisciplinar: reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem

**Palavra-chave 1:** Finanças sustentáveis

**Palavra-chave 2:** ESG e pragmatismo crítico

**Palavra-chave 3:** Interdisciplinaridade no ensino superior.

**Idioma:** português

**Escolha o Tema -** (Finanças sustentáveis)

## **Resumo expandido**

### **1 Introdução**

Este artigo analisa como o ensino sobre Finanças Sustentáveis e ESG vem sendo estruturado, trazendo a perspectiva do pragmatismo crítico e interdisciplinar. A proposta integrou fundamentos técnicos das finanças sustentáveis, instrumentos financeiros e mecanismos de mercado com reflexões éticas e socioambientais, visando formar profissionais capazes de compreender e intervir nos desafios da transição para uma economia de baixo carbono. O estudo parte de uma reflexão crítica de que o ensino de finanças sustentáveis necessitam dialogar com os reais impactos em sua implementação.

A emergência climática configura-se como um dos maiores desafios da contemporaneidade, exigindo respostas urgentes e estruturais para mitigar seus impactos e garantir a sustentabilidade ambiental e social. Nesse cenário, a transição energética ganha destaque como um vetor crucial para a redução das emissões de gases de efeito estufa, impulsionando a migração de fontes fósseis para energias renováveis e tecnologias limpas. As finanças sustentáveis emergem, assim, como um campo estratégico, pois direcionam recursos financeiros para projetos e iniciativas que promovam essa transição, potencializando investimentos globais e locais para uma economia de baixo carbono. A relevância das finanças sustentáveis, portanto, se manifesta não apenas na viabilização econômica dessas mudanças, mas também na integração de critérios ambientais, sociais e de governança que orientam decisões que impactam o futuro do planeta.

Paralelamente, o interesse crescente pelo *ESG* (Ambiental, Social e Governança) tem transformado o mercado financeiro, refletindo uma conscientização ampliada sobre os riscos e oportunidades associadas à sustentabilidade. Investidores, empresas e formuladores de políticas públicas têm práticas incorporadas e análises ESG como parte essencial da gestão de riscos e promoção do desenvolvimento de desenvolvimento sustentável. Esse movimento evidencia uma evolução no conceito de valor corporativo, que passa a incluir não apenas a rentabilidade econômica, mas também a responsabilidade social e ambiental como fatores decisivos para o sucesso e a legitimidade das organizações. A inserção do ESG no aparelho regulatório e nas estratégias de investimento configura, portanto, uma resposta multifacetada às

demandas sociais e ambientais contemporâneas, ampliando o papel do sistema financeiro no enfrentamento dos desafios globais. O objetivo deste ensaio é, portanto, lançar bases para um debate responsável e sobre o campo das finanças sustentáveis.

## **2 Problema de Pesquisa e Objetivo**

Conquanto haja uma expansão do interesse pelo tema, o ensino das finanças sustentáveis ainda apresenta uma lacuna significativa, marcadamente pela predominância de abordagens tecnicistas, que enfocam exclusivamente os conhecimentos financeiros e os instrumentos de mercado, negligenciando as dimensões críticas e sociais, mesmo frente à dados que demonstram falhas e limites na implementação de projetos de alavancagem de finanças sustentáveis. Nos campo das finanças sustentáveis, os estudos têm focado nos princípios de governança (Minard, 2023; Zeidan e Onabuku (2023), nos estudos de performance (Eccles e Serafeim, 2013; Gibson, Krueger e Mitali (2018), na regulação das finanças sustentáveis (Seltzer, Starks e Zhu (2022), o debate sobre risco e retorno (Cornell e Damodaran (2020) e o debate sobre os rankings e stocks (Swerner e Minardi, 2023). Portanto, há uma lacuna que compromete a formação integral dos profissionais, restringindo sua capacidade de compreender os contextos socioeconômicos e ambientais nos quais as finanças operam, e de intervir de forma ética e responsável.

A ausência de um olhar interdisciplinar e crítico no ensino das finanças sustentáveis reduz a profundidade do debate, fragilizando a preparação dos estudantes para lidar com os conflitos e contradições inerentes à implementação de práticas sustentáveis. Essa lacuna ressalta a necessidade de compensar e ampliar os currículos, incorporando reflexões que dialogam com a complexidade e a urgência dos desafios ambientais e sociais atuais. O objetivo deste ensaio é, portanto, lançar bases para um debate responsável e sobre o campo das finanças sustentáveis.

O estudo propõe questionar a forma como os conteúdos de finanças sustentáveis têm sido abordados, não raro olvidando os aspectos pragmáticos sobre os impactos e reais contribuições das finanças sustentáveis. O objetivo é trazer uma perspectiva crítica sobre o ensino das finanças sustentáveis no âmbito do debate ESG. O estudo adota um enfoque interdisciplinar e sensível às realidades dos projetos de finanças sustentáveis no país, articulando a abordagem crítica que possibilita uma complementaridade necessária entre conteúdos técnicos e empíricos, e os debates sobre justiça socioambiental no campo das finanças sustentáveis.

## **3 Fundamentação e Discussão**

Os pressupostos teóricos partem do debate sobre finanças sustentáveis, bem como o ESG como paradigma e como campo de disputa (convergências e críticas). Dialoga-se com instrumentos e mercados verdes, títulos verdes, sociais e sustentáveis; *sustainability-linked bonds*; financiamento verde no setor público e privado e regulação, taxonomia verde e crédito de carbono. Por fim, costura-se o pragmatismo crítico e a pedagogia crítica e interdisciplinaridade como propostas para análise e formação para solução de problemas complexos para a integração entre saber técnico e reflexão socioambiental (Dewey, 2007; Serva, 2023).

A formação em finanças sustentáveis necessita da integração entre teoria e prática, e na concretude dos investimentos verdes, permitindo que os estudantes não apenas compreendam os conceitos e aspectos técnicos, mas também identifiquem as limitações e contradições presentes no mercado de baixo carbono, a partir de dados

disponíveis (Reinaldo e Soares, 2024). A abordagem interdisciplinar é estratégia para ampliar a visão crítica, enriquecendo o processo de aprendizagem no campo. Observa-se que a articulação com diferentes áreas do conhecimento, é essencial para substanciar as discussões sobre finanças sustentáveis.

### **3.1 Finanças sustentáveis e ESG: fundamentos e debates**

Os princípios e práticas de finanças sustentáveis consolidam-se como um campo que busca alinhar crescimento econômico ao desenvolvimento sustentável, integrando dimensões ambientais, sociais e de governança às decisões corporativas. Fundamentadas em autores como Minardi (2023), Matos (2020) e autores do pragmatismo crítico, as finanças sustentáveis oferecem uma perspectiva crítica ao curto-prazismo das finanças tradicionais, propondo a criação de valor no longo prazo por meio de estratégias que conciliem eficiência econômica e responsabilidade socioambiental. Nesse contexto, o investimento ESG não apenas se estabelece como paradigma de decisão financeira, mas também como campo de disputa, em que convergem visões que defendem seu potencial de impacto positivo e críticas que questionam a efetividade das métricas e a profundidade da transformação promovida.

A evolução do investimento sustentável evidencia essa articulação entre teoria e prática. Desde o Protocolo de Kyoto, em 1997, que inaugurou o mercado de crédito de carbono, até os Princípios de Investimento Responsáveis (PRI) em 2006 e a formulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2015, observa-se um crescimento expressivo dos ativos ESG. Em 2020, US\$ 35,3 trilhões, cerca de 36% dos ativos globais, estavam vinculados a práticas sustentáveis, refletindo o reconhecimento crescente da relevância econômica e social desse campo, embora desafios persistam na transição verde, exigindo uma visão sistêmica e integração entre múltiplos atores e dimensões, principalmente baseada em evidências.

### **3.2 Instrumentos e mercados verdes**

A operacionalização das finanças sustentáveis envolve instrumentos e mercados verdes que vão além do capital privado. Títulos verdes, sociais e sustentáveis, *sustainability-linked bonds* e financiamentos públicos e privados para projetos ambientais ilustram o potencial de expansão desses mecanismos. Além disso, a regulação, a taxonomia verde e os créditos de carbono, discutidos por Thorstensen, Mathias, Ferreira (2021), fortalecem a governança do setor, alinhando incentivos econômicos à abordagem *ESG*, consolidando um arcabouço técnico que sustenta a lógica ESG. Do ponto de vista técnico, são vastos os estudos no campo das finanças sustentáveis, no tocante à perspectiva técnica do risco e retorno e performance deste investimentos ditos verdes.

O Modelo Dinâmico de Gestão Financeira da FDC, que formaliza os sete princípios das finanças sustentáveis, reforça a integração entre crescimento econômico e sustentabilidade: o retorno sobre o capital investido (ROIC) deve superar a taxa de crescimento, o custo de capital deve ser adequadamente gerido, e a lucratividade, o ciclo financeiro e os ativos devem ser tratados de forma estratégica e sustentável. Contudo, não há consenso se a adoção de práticas ESG reduza de fato riscos e custos, mas também potencializa a inovação, o diferencial competitivo. Ainda que alguns autores advoguem que as finanças sustentáveis garantam uma perenidade corporativa, e que a sustentabilidade e valor econômico são complementares, e não antagônicos (Fleuriet e Zeidan, s.d.).

### 3.3 Pedagogia crítica e interdisciplinaridade

A dimensão pedagógica desse campo também merece atenção. A pedagogia crítica, inspirada em Paulo Freire (2021), oferece fundamentos para questionar práticas tradicionais e desenvolver capacidades reflexivas em gestores e investidores. Para Morin (2000), a interdisciplinaridade amplia essa perspectiva, integrando saberes técnicos e reflexões socioambientais para enfrentar problemas complexos e sistêmicos. A combinação entre conhecimento financeiro, responsabilidade social e ambiental, e formação crítica possibilita não apenas melhores decisões corporativas, mas também uma compreensão mais ampla da função da empresa na sociedade (Reinaldo e Soares, 2024).

Assim, finanças sustentáveis e ESG articulam princípios teóricos, instrumentos de mercado e pedagogia crítica para construir um paradigma de investimento que promove criação de valor duradouro e responsável. Ao reconhecer os limites do curto-prazismo, integrar inovação e eficiência com ética e sustentabilidade, e fomentar uma educação interdisciplinar e crítica, esse campo demonstra que é possível, e desejável, alinhar riqueza para acionistas com desenvolvimento social e ambiental, consolidando uma economia mais justa, responsável e sustentável.

### 4 Considerações Finais

Como considerações que emergem da experiência em formação na área de finanças sustentáveis, ressalta-se a necessidade de fortalecer a formação crítica para enfrentar os desafios da transição verde, destacando a interdisciplinaridade para evitar reducionismos técnicos. Considera-se necessária a discussão críticas no campo, a partir dos dados disponíveis, não apenas sobre risco e retorno, mas sobre os impactos reais dos projetos de investimento, notadamente no contexto brasileiro. Portanto, a formação em finanças sustentáveis deve caminhar para uma discussão técnica e política do campo.

### 5 Referências

Cornell, B., & Damodaran, A. (2020). Valuing ESG: Doing good or sounding good? [Working Paper]. Social Science ResearchNetwork. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3557432>

Dewey, J. (2007). The development of American pragmatism. In: McDermott, J. J. (Org.). *The philosophy of John Dewey*. Chicago: The University of Chicago Press, 1981 [1931]. p. 41-58.

Minardi, A. M. (2023). O papel das finanças sustentáveis na transição verde. *Rev. Contab. Financ. – USP, São Paulo*, v. 34, n. 93, e9044, 2023. DOI: 10.1590/1808-057x20239044.pt.

Eccles, R. G., & Serafeim, G. (2013). Performance frontier: Innovating for a sustainable strategy. *Harvard Business Review*, 91(5), 17-18.

Fleuriet, M., & Zeidan, R. (s.d.). *Os sete princípios de finanças sustentáveis*.

Borrelli, F., & Conceição, A. (2023). *Uma análise da performance dos produtos financeiros verdes no Brasil*.

Garz, H., & Volk, C. (2018). *The ESG Risk Ratings*.

Ferreira, J., Pereira, M., & Costa, L. (2023). *Green bonds como instrumento de financiamento verde*.

Gibson, R., Krueger, P., & Mitali, S. (2018). *The sustainability footprint of institutional investors: ESG driven price pressure and performance studies* [Working Paper]. Swiss Social Science Research Network. <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2918926>.

Matos, P. (2020). ESG and responsible institutional investing around the world: A critical review. CFA Institute Research Foundation. <https://www.cfainstitute.org/-/media/documents/book/rf-lit-review/2020/rflr-esg-and-responsibleinstitutional-investing.pdf>

MPF (2021). *Finanças sustentáveis, ESG e compliance* (Cap. 16).

Freire, P. (2021). *Pedagogia da autonomia*. Editora Paz e Terra. São Paulo.

Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Reinaldo, L. M.; Soares, M. N. M. (2024). CRITICAL PRAGMATISM IN THE CONSCIOUS ASSUMPTION OF RISKS IN ESG STOCK OPTION INVESTMENT. In: XXVI Engema – Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente da FEA-USP. Dezembro 2024.

Seltzer, L., Starks, L. T., & Zhu, Q. (2022). Climate regulatory risks and corporate bonds studies [Working Paper]. National Bureau of Economic Research. <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3563271>.

Serva, M. (2023). Pragmatist Analysis of Organizations. In: FGV EAESP | RAE | São Paulo | V. 63 (1) | 2023 | 1-22.

Sverner, C., Minardi, A. M. A. F., & Moraes, F. T. (2023). The impact of ESG momentum in stock prices. *Revista Brasileira de Finanças*, 21(1), 77-105.

Thorstensen, V., & Mathias, A. (2021). *OCDE e investimento verde*.